

ANÁLISE DOS RISCOS BIOLÓGICOS DOS TRABALHADORES RURAIS NA REGIÃO DE LUCAS DO RIO VERDE-MT

¹MÁRCIO DANELUZ, ²FRANCIANNE BARONI ZANDONADI

¹Engenheiro Eletricista (FURB) e Estudante de Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO).

E-mail: elletrisa@hotmail.com

²Professora da Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO). Mestre em Saúde Coletiva pela UFES.

E-mail: franbaronizandonadi@hotmail.com

RESUMO

Hantavirose é uma doença transmitida pelo vírus da família *Bunyaviridae* que tem como hospedeiro natural o rato silvestre ou *Bolomys lasiurus* conhecido como rato do capim e é encontrado por toda a região de cerrados do Brasil. A infecção dá-se através da inalação de aerossóis contaminados com excretas do roedor, ou até mesmo através de mordidas ou arranhões do animal.

Os locais de habitação desse roedor são geralmente locais de armazenamento de alimentos e locais de grande concentração urbana que invadem o habitat natural do animal.

Com o levantamento feito através de uma pesquisa in loco com um questionário direcionado, foi possível verificar o quanto os trabalhadores rurais do município de Lucas do Rio Verde recebem orientações e treinamentos a respeito da hantavirose, os riscos e as medidas protetivas.

Palavra chave: hantavirose em Lucas do Rio Verde,

INTRODUÇÃO

O primeiro caso confirmado de hantavirose no Brasil apareceu em 1993 e a partir daí registrou-se muitos outros casos em todo o território brasileiro. Pesquisas revelam que pelo menos duas espécies de roedores estejam infectados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste do país, sendo a mais comum o *Bolomys lasiurus* conhecido como rato do capim e é encontrado por toda a região de cerrados do Brasil. Existe também a hipótese de outros roedores silvestres estarem contaminados com o vírus. A ocorrência da hantavirose se deve principalmente a distúrbios ecológicos, destacando-se desmatamentos, alterações em ecossistemas associados ao comportamento econômico, social e cultural do homem

O *Hantavírus* é disseminado através dos excretas de roedores silvestres infectados, encontrados em praticamente todo o Brasil. Conforme Ferreira (2003), a transmissão da hantavirose pode ocorrer nas habitações, em geral, construídas próximas a matas ou em qualquer ambiente silvestre, ou ainda em locais que servem de armazenamento de grãos ou outros alimentos para consumo humano que acabam sendo um atrativo para os roedores, há também casos de infestação de roedores contaminados em áreas de grandes aglomerados humanos. Conseqüentemente, há uma invasão aos locais à procura de alimentos ou até mesmo à procura de abrigo. A infecção ocorre geralmente durante os procedimentos que propiciam a aerossolização das partículas contaminadas presentes no ambiente, como por exemplo a limpeza dos locais de concentração desses roedores, transporte de sacas sem proteção adequada, manuseio de equipamentos e ou materiais que estejam contaminados com as excreções dos roedores. A contaminação também pode ocorrer através de mordidas ou arranhões desses animais.

A hantavirose pode apresentar dois quadros clínicos, a febre hemorrágica com síndrome renal (FHSR) e a síndrome pulmonar cardiovascular por hantavírus (SPCH). A mais comum no Brasil é a SPCH. Os pacientes que desenvolvem a SPCH, inicialmente apresentam febre, geralmente acima de 39°C, cansaço e dor nos músculos, principalmente lombares e ainda aparecem sintomas como dores de cabeça, calafrios, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal e posteriormente tosse e falta de ar.

Por estar mais ligada às áreas rurais, e um roedor silvestre ser o principal transmissor da hantavirose este trabalho objetiva-se a fazer um levantamento e analisar os riscos biológicos a que os trabalhadores rurais da região de Lucas do Rio Verde MT possam estar submetidos, mais especificamente à hantavirose.

Foi utilizado um questionário que serviu para análise e levantamento de dados como procedência, sexo, idade, grau de escolaridade, e conhecimentos específicos sobre a hantavirose.

MATERIAL E MÉTODO

O método usado para desenvolver este trabalho foi o de pesquisa *in loco* onde os trabalhadores receberam um questionário com perguntas, todas direcionadas. Através das respostas obtidas foram levantadas as hipóteses sobre a percepção do quanto os trabalhadores rurais do município de Lucas do Rio Verde têm sobre os riscos e as medidas protetivas contra a hantavirose.

As perguntas foram disposta de uma forma que não antecipasse a resposta das próximas nem influenciasse no conhecimento a respeito da doença. Dessa forma, foram levantados dados pessoais como idade, escolaridade e naturalidade, depois foram abordadas nas perguntas o mínimo de conhecimento sobre a hantavirose e finalizando o questionário foi perguntado sobre organização e limpeza dos locais de trabalho, armazéns e depósitos de alimentos e por último sobre equipamentos de segurança e a frequência com que são utilizados e a frequência de roedores nesses locais.

É importante salientar que a pesquisa foi feita com moradores residentes a mais de 2 anos no município.

A bibliografia foi utilizada para dar suporte de conhecimento histórico sobre o vírus em território brasileiro e referencias sobre a doença.

RESULTADOS

Os gráficos a seguir mostram os resultados obtidos com o questionário aplicado a 19 trabalhadores rurais do município de Lucas do Rio Verde.

Gráfico 1: Idade dos entrevistados

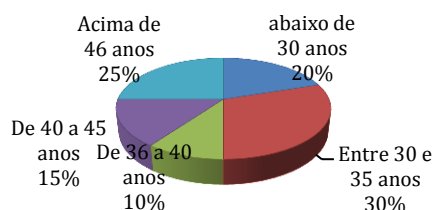


Gráfico 2: Grau de escolaridade:

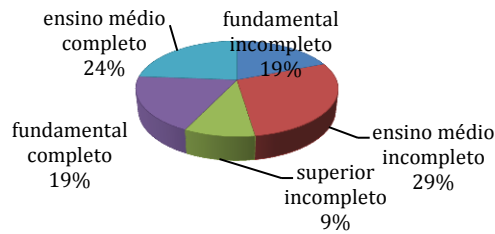
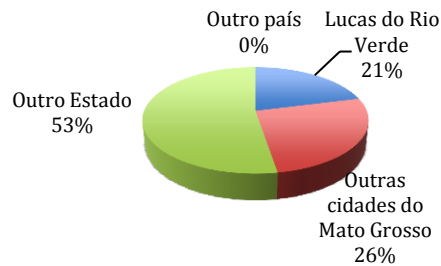


Gráfico 3: Naturalidade:



Diante dos resultados dos gráficos acima, a maioria dos trabalhadores rurais entrevistados de Lucas do Rio Verde têm entre trinta e trinta e cinco anos, e apenas 34% deles têm o ensino médio completo e 9% têm o ensino superior incompleto. Estes dados apontam que as pessoas mais novas tendem a procurar mais qualificação para o trabalho, consequentemente abrangem mais informações, inclusive sobre possíveis riscos biológicos à que estão expostos. E o gráfico 3 mostra que a maioria desses trabalhadores não são oriundos de Mato Grosso.

Gráfico 4: trabalhadores que já ouviram falar da hantavirose

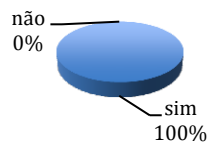


Gráfico 5: Trabalhadores que receberam algum tipo de orientação/treinamento sobre os meios de prevenção

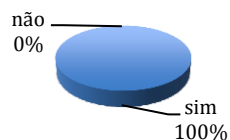
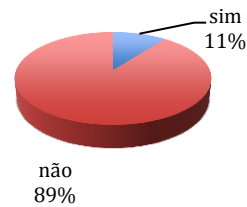


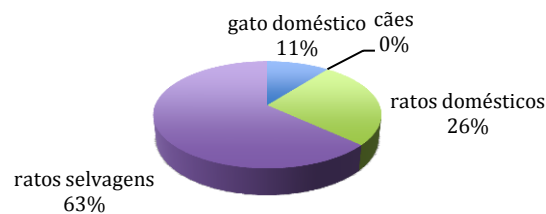
Gráfico 6: Conhece ou conheceu alguém que se contagiou com o vírus



De acordo com os resultados dos gráficos acima, todos os entrevistados já ouviram falar da hantavirose e receberam algum tipo de orientação e ou treinamento sobre os meios de prevenção e 11% do total conhecem ou conheceram alguém que se contagiou com o vírus.

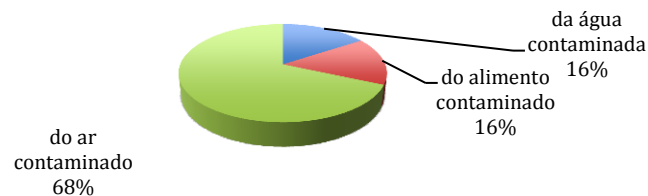
A partir do gráfico 7 informações específicas a respeito da hantavirose serão levantadas.

Gráfico 7: Sobre a doença, o vírus é encontrado em qual dos animais abaixo



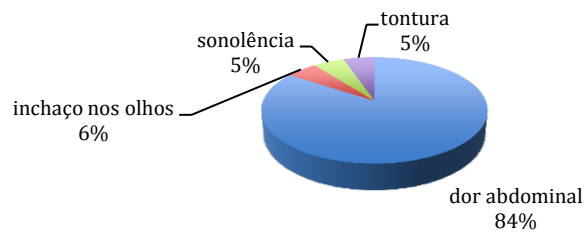
O resultado do gráfico 7 é preocupante, pois apesar de já terem ouvido falar e já terem recebido orientação e ou treinamento sobre a prevenção ao hantavírus (gráfico 5), 37% dos trabalhadores ainda têm dúvidas quanto ao animal transmissor da doença.

Gráfico 8: Sobre a forma de contágio, o vírus é contraído através de



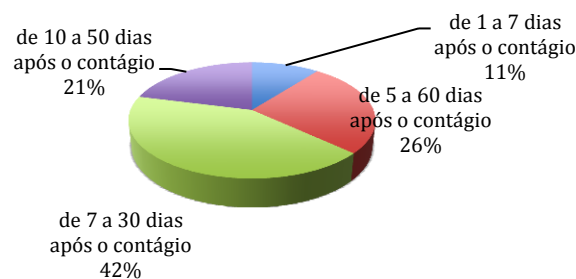
Outro fato relevante que o gráfico 8 mostra é que apesar de todo o trabalho de prevenção contra o hantavírus que todos afirmam terem recebido (gráfico 5) 32% ainda têm dúvida quanto ao modo de contágio do vírus.

Gráfico 9: Sobre os sintomas, qual pode representar o contágio do hantavírus



Em relação aos sintomas, 84% sabem dos principais sintomas que a doença causa no ser humano, conforme gráfico 9, ainda assim deve-se levar em conta a quantidade de pessoas que ainda têm dúvidas quanto aos sintomas 16%.

Gráfico 10: Sobre o período de manifestação dos sintomas, quando aparece



Quanto ao período de manifestação dos sintomas a dúvida ainda é recorrente nos trabalhadores, conforme mostra o gráfico 10.

A partir do gráfico 11 foram abordadas perguntas sobre o local de trabalho e as distâncias aproximadas dos depósitos de alimentos, armazéns e de aterros ou depósito de lixo orgânico das residências dos trabalhadores.

Gráfico 11: Mantêm o local de trabalho e depósito de alimentos organizados

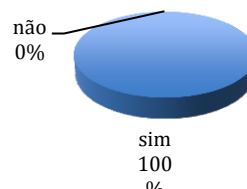


Gráfico 12: Distância aproximada da casa ao depósito de produtos ou armazém

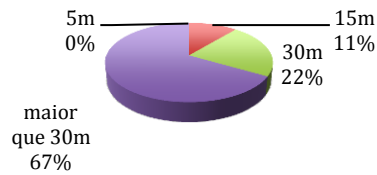
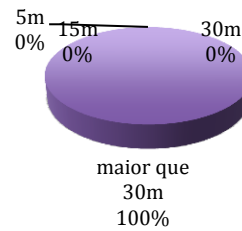


Gráfico 13: Distância da casa ao depósito ou aterro de lixo orgânico



O gráfico 11 mostra que todos os trabalhadores mantêm seu local de trabalho e ou seus depósitos de alimentos organizados. Supõe-se que esteja implícito na resposta que também os mantêm limpos. Os gráfico 12 3 13 mostram que os entrevistados têm consciência de manter uma distância segura de seus locais de trabalho ou armazéns ou depósitos de alimentos, de suas casas. E 100% dos trabalhadores mantêm uma distância maior que 30m do depósito ou aterro de lixo orgânico.

A partir do gráfico 14 foi abordado o uso de equipamentos de segurança e o tipo de equipamento

Gráfico 14: Com que frequência costuma usar algum tipo de proteção ao manusear sacarias ou limpar locais com poeira

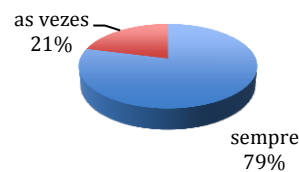
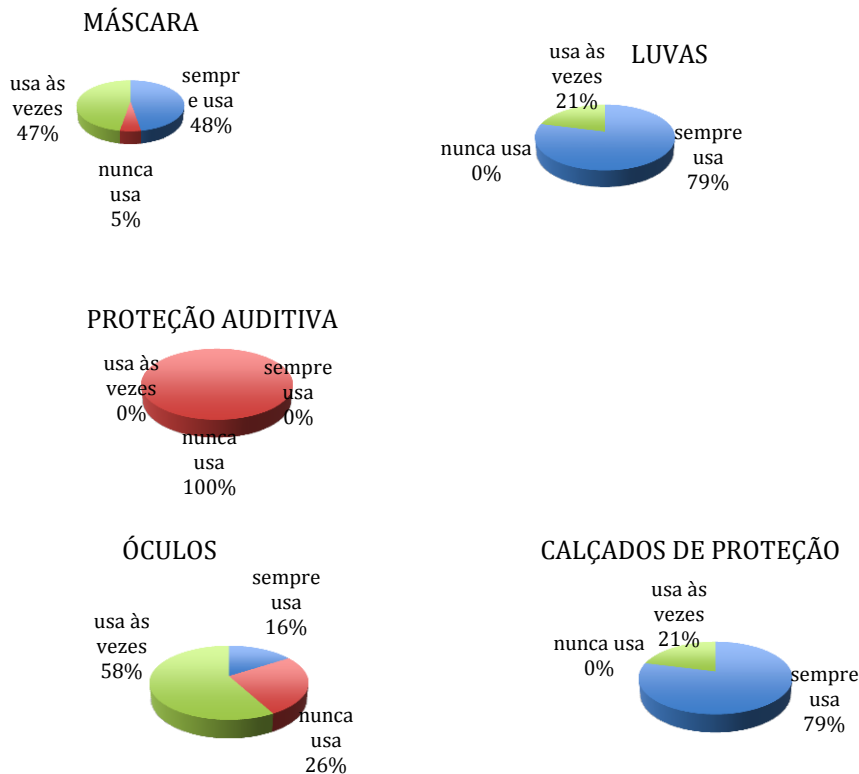


Gráfico 15: Tipo de proteção e frequência com que os trabalhadores usam



O gráfico 14 mostra a frequência com que os trabalhadores costumam usar os equipamentos de segurança no manuseio de sacarias ou limpeza de lugares empoeirados, 21% correm o risco de serem contaminados, apesar de toda informação que afirmam terem recebido a respeito (gráfico 5). Já o gráfico 15 aponta alguns tipos de proteção que podem ser usados no manejo de sacarias e limpeza de locais empoeirados e a frequência com que são usados pelos trabalhadores.

Do gráfico 16 em diante aparecerá a frequência com que roedores são vistos perto ou próximos às residências, locais de trabalho e armazéns ou depósitos de alimentos bem como o controle desses animais.

Gráfico 16: Frequência com que são vistos roedores perto ou próximos às residências ou locais de trabalho, depósitos de alimentos ou armazéns.

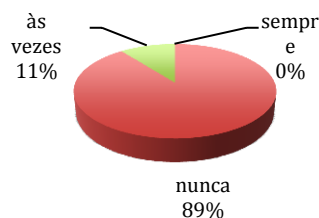
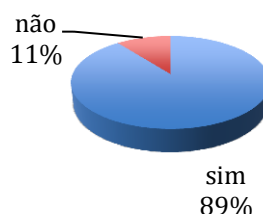


Gráfico 17: Controle contra roedores



O gráfico 16 mostra a frequência com que são vistos roedores próximos às residências e depósitos de alimentos, armazéns ou local de trabalho. A porcentagem de quem vê esses roedores esporadicamente é de 11%. Percebe-se que fica implícito na resposta que os locais são limpos desses roedores. O gráfico 17 mostra que 11% dos trabalhadores pesquisados não possuem nenhum controle contra os roedores e mostra também que apesar de 89% nunca verem esse animais pertos ou próximos (gráfico 16) é a mesma porcentagem que alega ter algum controle contra esses roedores.

DISCUSSÃO

O levantamento feito através dos gráficos aponta que praticamente 100% dos trabalhadores rurais do município de Lucas do Rio Verde têm conhecimento sobre a hantavirose, receberam informações e treinamentos específicos de prevenção contra a doença. O que ficou evidenciado dentro dessa pesquisa que deve ser alvo de mais pesquisas e campanhas de informação e prevenção, são as dúvidas que surgiram entre os trabalhadores pesquisados a respeito do animal hospedeiro do vírus, das formas de contágio, do tempo de manifestação dos sintomas após o contágio e dos sintomas característicos da contaminação.

Percebe-se, através das respostas, que os trabalhadores têm consciência da gravidade da doença e procuram, principalmente manter os locais de trabalho, armazéns e depósitos de alimentos limpos e organizados, procurando dessa forma manter afastados roedores e outros animais que possam transmitir algum risco biológico ao homem.

Outro fator relevante foi o de não se usar equipamentos de segurança na hora de transportar sacarias ou limpar ambientes empoeirados. Isso evidencia que ainda há descuido em relação à proteção apesar dos treinamentos e orientações recebidas à respeito dos meios de prevenção, conforme aparece no gráfico 5.

CONCLUSÃO

Devido à dúvidas que alguns trabalhadores apresentaram à importantes fatos no que diz respeito à hantavirose evidencia-se que faltam com mais frequência orientações e treinamentos nas áreas rurais. Levando em consideração que os entrevistados residem há mais de dois anos no município de Lucas do Rio Verde.

É necessário que haja uma participação maior das autoridades competentes em relação à prevenção da doença no meio rural. Percebe-se, pelo tempo de moradia e pelas instruções recebidas que tal procedimento não é frequente. Ainda há a necessidade de conscientização dos trabalhadores que equipamentos de segurança também são indispensáveis na prevenção da doença.

Espera-se que a partir desse trabalho, outro possam surgir abrangendo e explorando mais o assunto, já que o rato silvestre é comum nos cerrados, do qual Lucas do Rio Verde está inserida e por ser um município voltado à grandes e pequenas plantações com necessidades de depósito para esses alimentos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasil . 4. ed. Brasília: FNS, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Projeto Sentinela : Proposta para Vigilância das Hantavíroses no Brasil . Brasília: FNS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasil . 5. ed. Brasília: FNS, 2002a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Controle de Roedores . Brasília: FNS, 2002b.

Ferreira MS, Nishioka SA, Santos TL, Santos RP, Santos PS, Rocha A. Hantavirus pulmonary syndrome in Brazil: clinical aspects of three new cases. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. 2000; 42: 41-46.

Figueiredo LTM. Febres hemorrágicas por vírus no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2006; 39: 203-210.

Tapia, M. Síndrome pulmonar por Hantavirus. Revista Chilena de Enfermidades Respiratórias. 1997; 13:103-10.